

## Repatriamento, Incorporação e Destruição: o destino da Coleção Caster no Museu Nacional/UFRJ

### Repatriation, Incorporation, and Destruction: the destination of the Caster Collection at the Museu Nacional/UFRJ, Brazil

### Repatriación, Incorporación y Destrucción: El destino de la Colección Caster en el Museu Nacional/UFRJ, Brasil

Sandro Marcelo Scheffler

<https://orcid.org/0000-0002-6965-4550>

[schefflersm@mn.ufrj.br](mailto:schefflersm@mn.ufrj.br)

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ*

Antonio Carlos Sequeira Fernandes

<https://orcid.org/0000-0001-8712-4732>

[af07509@gmail.com](mailto:af07509@gmail.com)

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, Museu Nacional/UFRJ, Rio de Janeiro, RJ*

Mariana Batista da Silva

<https://orcid.org/0000-0001-7407-7359>

[maridsbatista@gmail.com](mailto:maridsbatista@gmail.com)

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ*

Roberto Videira-Santos

<https://orcid.org/0000-0002-6221-1693>

[robvidsan@yahoo.com.br](mailto:robvidsan@yahoo.com.br)

*Universidade Estadual de Goiás, UEG, Niquelândia, Goiás, GO*

Letícia Brandão Gomes de Sousa

<https://orcid.org/0000-0003-0436-0030>

[leticiabgs4@gmail.com](mailto:leticiabgs4@gmail.com)

*Universidade do Estado do Rio de Janeiro, UERJ, Rio de Janeiro, RJ*

**Resumo:** Em meados do século XX, o geólogo Kenneth E. Caster coletou fósseis de invertebrados paleozoicos e mesozoicos sul-americanos, contribuindo ainda com importantes pesquisas para a geologia brasileira. O acervo paleontológico reunido foi encaminhado para estudo na Universidade de Cincinnati (EUA), onde permaneceu

por mais de seis décadas. Em 2016, em um acordo inédito entre a Universidade de Cincinnati e o Museu Nacional/UFRJ, deu-se o repatriamento da Coleção Caster, incorporando-a ao acervo de paleoinvertebrados do Museu Nacional. O relato esclarecendo a trajetória do repatriamento da coleção e sua trágica, mas parcial, destruição no incêndio da instituição em 2018, bem como o atual destino no acervo, é o objetivo do presente artigo.

**Palavras-chave:** Patrimônio Paleontológico, Fósseis, Paleoinvertebrados.

**Abstract:** In the mid-twentieth century, geologist Kenneth E. Caster collected fossils of South American Paleozoic and Mesozoic invertebrates, further contributing to important research for Brazilian geology. The collected paleontological collection was later taken to study at the University of Cincinnati (USA), where it remained for more than six decades. In 2016, in an unprecedented agreement between the Universidade de Cincinnati and the Museu Nacional/UFRJ, the Caster collection was repatriated, incorporating it into the collection of paleoinvertebrates of the Museu Nacional/UFRJ. The report clarifying the trajectory of the collection's repatriation and its tragic, but partial, destruction in the institution's fire in 2018 and its current destination is the objective of this paper.

**Keywords:** Paleontological heritage, Fossil, Paleoinvertebrates.

**Resumen:** En el siglo XX, el geólogo Kenneth E. Caster recolectó fósiles de invertebrados paleozoicos y mesozoicos de América del Sur, contribuyendo a importantes investigaciones para la geología brasileña. La colección paleontológica recopilada fue posteriormente llevada a estudiar en la Universidade de Cincinnati (EEUU), donde permaneció durante más de seis décadas. En 2016, en un acuerdo inédito entre Universidade de Cincinnati y Museu Nacional/UFRJ, se repatrió la Colección Caster, incorporándola a la colección de paleoinvertebrados del Museu Nacional. El informe aclarando la trayectoria de la repatriación de la colección y su trágica, pero parcial, destrucción en el incendio de la institución en 2018 y su actual destino en la colección, es el objetivo de este artículo.

**Palabras clave:** Patrimonio Paleontológico, Fósiles, Paleoinvertebrados.

## INTRODUÇÃO

Durante quase dois séculos, desde sua fundação em 6 de junho de 1818 por D. João VI, até o trágico incêndio que atingiu a instituição em 2 de setembro de 2018, o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) recebeu inúmeros exemplares que compuseram de modo significativo suas coleções científicas. Seu incrível acervo, composto por exemplares que abrangiam os diversos campos da história natural (zoológicos, botânicos e geológicos), da etnografia e da arqueologia, chegaram ao museu sob inúmeras formas: doados pelos primeiros naturalistas viajantes no país; pela atuação profissional dos naturalistas, docentes e técnicos que compunham seu *staff* científico; permutas e doações de pesquisadores e instituições nacionais e estrangeiras; por compra de coleções; ou ainda por diversas outras fontes de aquisição. Entre essas outras fontes, pode-se destacar a rara obtenção de uma coleção por 'repatriamento', como a ocorrida em 2016 com a Coleção Caster, assim denominada em homenagem ao geólogo norte-americano Kenneth Edward Caster (1908-1992), que coletou e reuniu os numerosos fósseis que a compunham

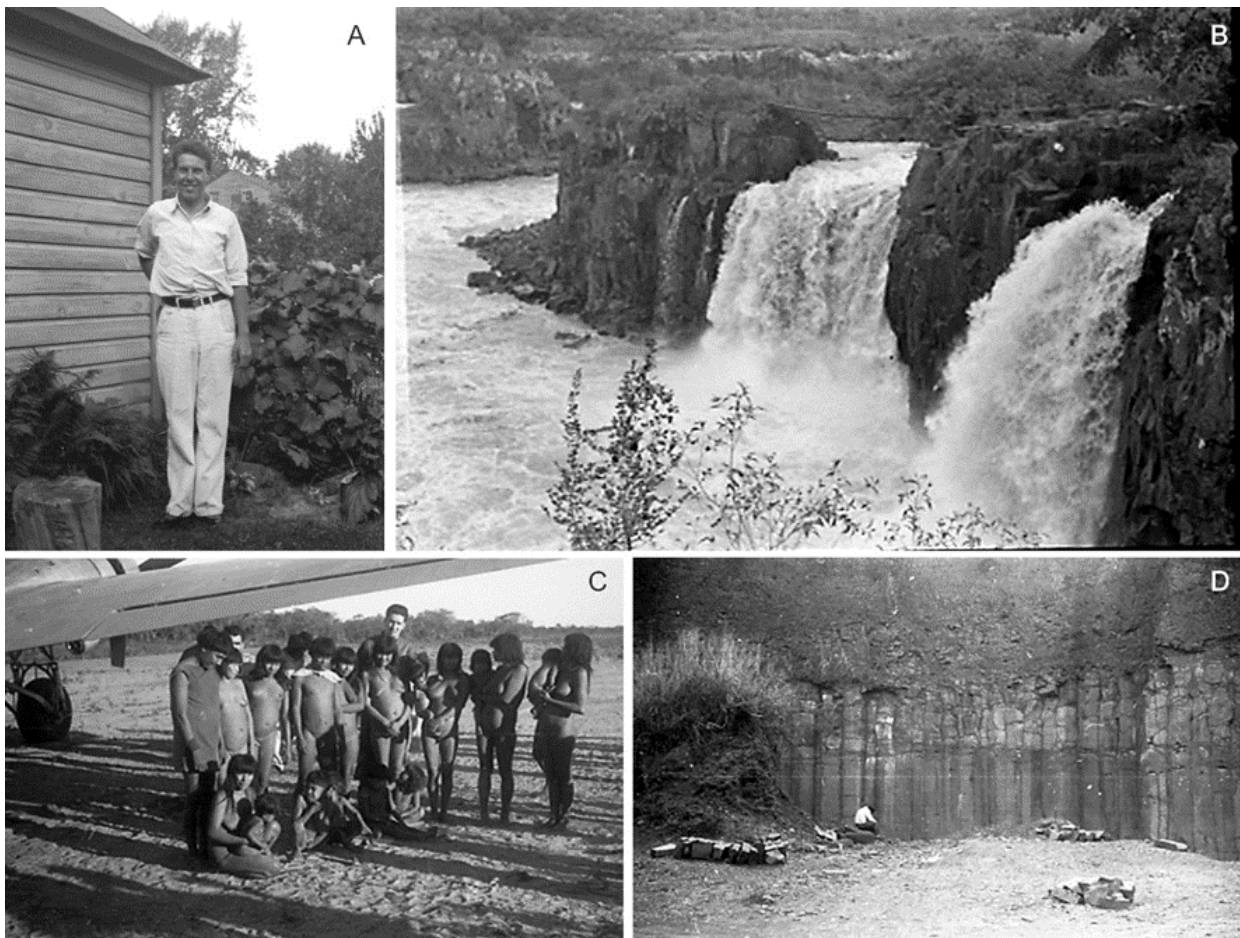
durante sua estadia no Brasil em meados do século XX. Importante tanto do ponto de vista científico como histórico, a coleção pertencia ao acervo da Universidade de Cincinnati até quando se deu seu retorno ao Brasil, num inédito processo de repatriamento de fósseis brasileiros ao Museu Nacional. O relato dos principais aspectos da trajetória da Coleção Caster, esclarecendo seu retorno ao país e seu trágico, mas parcial, destino no acervo do Museu Nacional, é o objetivo deste artigo.

## O GEÓLOGO KENNETH CASTER E OS FÓSSEIS BRASILEIROS

Kenneth Edward Caster nasceu em New Albany, Pensilvânia, Estados Unidos da América (EUA), em 26 de janeiro de 1908, tendo sido criado por seus avós em Ithaca, New York (EUA). Na Universidade de Cornell, em 1929, obteve o bacharelado em zoologia, especializando-se no estudo dos lepidópteros. Durante o período de graduação, Caster trabalhou junto ao paleontólogo norte-americano Gilbert Dennison Harris (1864-1952), também da universidade, colaborando no estudo e na catalogação de sua coleção de moluscos fósseis. Em 1931, publicou sua dissertação de mestrado sobre os moluscos e foraminíferos eocênicos de Angola e, em 1933, aplicou o conceito de *fácies* em sua tese de doutoramento sobre o complexo deltaico devoniano e mississipiano do sudoeste de New York e a região petrolífera do noroeste da Pensilvânia. Trabalhou como assistente e instrutor de geologia e paleontologia na Universidade de Cornell entre 1929 e 1935 e, em 1936, mudou-se para Cincinnati (EUA), tornando-se instrutor de geologia e curador do Museu de Geologia da Universidade de Cincinnati, como *Fellow* da *Graduate School* em 1940, e como professor definitivo em 1952. Nesta etapa já havia publicado mais de 50 artigos e livros cobrindo diversos grupos paleontológicos, principalmente de invertebrados paleozoicos (Holland Jr. & Pojeta Jr., 1993).

Na década de 1940, como bolsista da Fundação Guggenheim para a América do Sul, Caster foi professor visitante na Universidade de São Paulo de 1944 a 1947. Com interesse nas rochas e fósseis do Devoniano e Carbonífero, realizou vários trabalhos de campo em diversas localidades brasileiras, contribuindo para o conhecimento da geologia do país (Fig. 1). Entre suas contribuições destacaram-se a primeira identificação da idade devoniana para a Bacia do Parnaíba (Caster, 1948) e a duplicação da área de ocorrência do Devoniano na borda noroeste da Bacia do Paraná (Caster 1947a, 1947b; Scheffler, Marinho & Fernandes, 2018), além de grandes coletas de rochas devonianas e carboníferas nas formações Ererê e Itaituba na Bacia do Amazonas, estado do Pará, e devonianas e cretáceas da Colômbia, como geólogo contratado pelo Conselho Nacional do Petróleo (Ponciano, 2013).

Figura 1: Imagens de Caster em trabalhos de campo no Brasil na década de 1940. A: Caster no Paraná; B: Caster em Sete Quedas, Guaíra, Paraná; C: Caster na Reserva Indígena do Xingu, Mato Grosso; D: Caster em afloramento em Goiás.



Fonte: Kenneth E. Caster Library, Cincinnati.

Seus estudos no Brasil e outros países da América do Sul o convenceram da validade dos mecanismos da deriva continental e trabalhou para ampla aceitação desta teoria em uma época em que era combatida (Caster, 1952). Utilizou para isso fósseis brasileiros, entre outros, motivo que o levou a republicar o clássico livro do geólogo sul-africano Alexander Du Toit (1878-1948), de 1929, com comentários deste e dos autores (Caster & Mendes, 1952).

O reconhecimento dos trabalhos de Caster na América do Sul, e particularmente no Brasil, levou-o a ser agraciado em 1952 com a Medalha Orville Adelbert Derby (1851-1915), paleontólogo também de origem norte-americana, mas naturalizado brasileiro, que atuou ativamente na direção do setor de geologia do Museu Nacional de 1879 a 1890. Em 1956 recebeu a Medalha Gondwana do Serviço Geológico da Índia (Holland Jr. & Pojeta Jr., 1993), pelos trabalhos em prol da teoria da deriva continental.

Após uma brilhante carreira com atuação em vários órgãos e associações e 50 anos de ensino universitário, Caster faleceu em 18 de maio de 1992, em Cincinnati, por problemas cardíacos, com a idade de 84 anos.

## A COLEÇÃO CASTER EM CINCINNATI E O PROCESSO DE REPATRIAMENTO

Com o retorno de Caster aos Estados Unidos, os fósseis coletados por ele foram encaminhados, no início da década de 1950, com autorização do então Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), atual Agência Nacional de Mineração (ANM), para estudo na Universidade de Cincinnati, onde permaneceram desde então (Ponciano, 2013). No início de 2012 começaram as negociações para o repatriamento da Coleção Caster. O Departamento de Geologia da Universidade de Cincinnati concordou, em maio de 2016, em doar a coleção de uma tonelada de fósseis ao Museu Nacional, retornando assim ao seu país de origem, no maior processo de repatriação já ocorrido no país. Os exemplares foram tombados junto à coleção de paleoinvertebrados (Scheffler, Marinho & Fernandes, 2018).

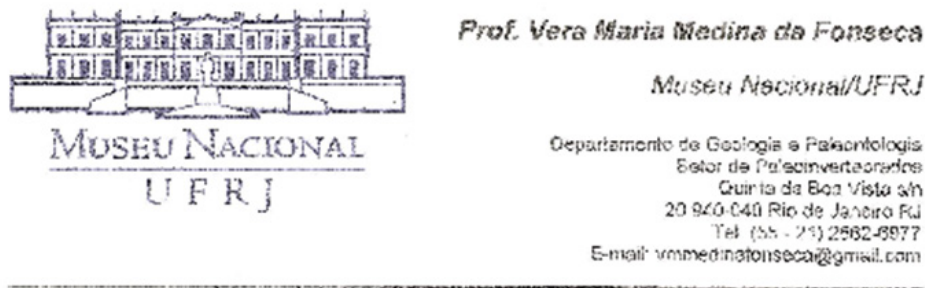
O processo de repatriamento contou com o auxílio da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além do importante apoio inicial da Dra. Luiza Coral Martins de Oliveira Ponciano (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/UNIRIO).

No primeiro semestre de 2012, a então doutoranda Luiza Ponciano fez um estágio na Universidade de Cincinnati, sob a supervisão do paleontólogo norte-americano Carlton E. Brett, onde localiza o material coletado por Caster na década de 1940, juntamente com muitos documentos históricos e as cadernetas de campo na biblioteca Kenneth E. Caster (Ponciano, 2013). O destino deste material era desconhecido até Luiza Ponciano acessar os documentos de como e quando este material foi encaminhado para o Departamento de Geologia da Universidade de Cincinnati (Lima & Ponciano, 2016, 2018).

Conforme esclarece Ponciano (2013), em carta de 06 de março de 1951 para o engenheiro brasileiro Mathias Gonçalves de Oliveira Roxo (1885-1954), Diretor da Divisão de Geologia e Mineralogia, do DNPM, Caster solicitou o envio dos fósseis devonianos brasileiros para estudo na Universidade de Cincinnati. O material permaneceu em Cincinnati sendo estudado por Caster até a década de 1980. Após sua aposentadoria em 1984, o material permaneceu armazenado como ele o deixara, sem ninguém mais estudá-lo.

Como não havia paleontólogos atualmente trabalhando com o material, e vendo que existia grande interesse nos fósseis da Coleção Caster no Brasil, os professores da Universidade de Cincinnati resolveram doar a coleção para o Museu Nacional, por sugestão da própria Luiza Ponciano. Quem ficou oficialmente a frente do processo de repatriação para o Brasil foi a professora Vera Maria Medina da Fonseca, na época curadora da coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional, que em carta de 20 de julho de 2012 para o Departamento de Geologia da Universidade de Cincinnati explicitou formalmente o interesse em receber a doação declarando ter condições de armazená-lo adequadamente (Fig. 2). Os responsáveis pela interlocução e o encaminhamento da Coleção Caster na Universidade de Cincinnati foram os doutores J. Barry Maynard e David L. Meyer.

Figura 2: Fac-símile da carta da curadora da coleção de Paleoinvertebrados do Museu Nacional para o Departamento de Geologia da Universidade de Cincinnati.


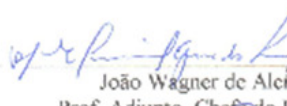



Fonte: Laboratório de Paleoinvertebrados - LAPIN.

No entanto, logo em seguida a professora Vera Fonseca aposentou-se, afastando-se do departamento. Logo que alertado por Luiza Ponciano no início de 2014, o novo curador Sandro Marcelo Scheffler assumiu os trâmites do processo de repatriação (Scheffler, 2017). Ainda em 2012 a professora Vera Fonseca havia feito um pedido de recursos (Fig. 3), via o Departamento de Geologia e Paleontologia (DGP) do Museu Nacional, para a repatriação da coleção para a UFRJ (processo da UFRJ 060518/12-78), mas os recursos ainda não tinham sido disponibilizados. No entanto, em maio de 2014, surgiu a oportunidade de encaminhar proposta de projeto para o Edital FAPERJ N° 16/2014 - *Programa Apoio a Projetos de Extensão e Pesquisa - EXTPESQ - 2014*. O projeto *Difusão da paleontologia através*

dos fósseis devonianos brasileiros de coleções históricas do Museu Nacional tinha por objetivo a elaboração de uma exposição permanente no Museu Nacional com as coleções históricas, incluindo a Coleção Caster e, desta maneira, seriam justificados os gastos com a repatriação. O projeto foi aprovado, com vigência de dezembro de 2014 a dezembro de 2016 (FAPERJ processo E-26/010.001858/2014).

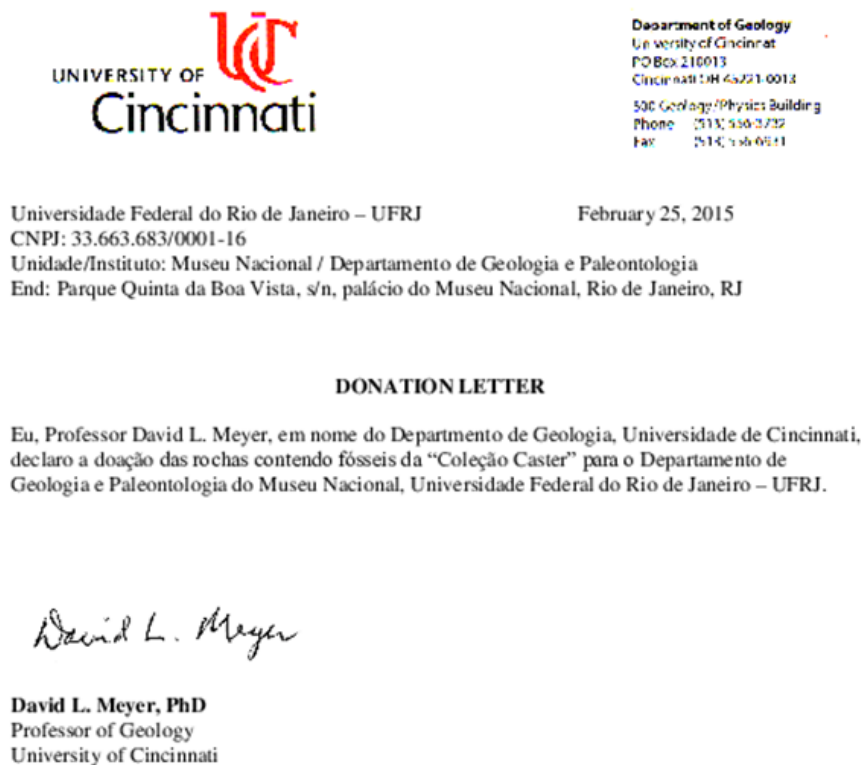
Figura 3: Fac-símile do requerimento aberto na UFRJ pela professora Vera Maria Medina da Fonseca solicitando recursos para a importação da Coleção Caster.

 <b>UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO</b>	PROCESSO Nº	
	060518/12-14	
<b>REQUERIMENTO</b>	Nº	DATA
	1151	03/12/12
DE: Museu Nacional. Departamento de Geologia e Paleontologia (DGP)		
PARA: PR3 - Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças e PR6 - Seção de Importação da Pró-Reitoria de Gestão e Governança		
INTERESSADO: Laboratório de Paleoinvertebrados (DGP)		
ASSUNTO: Solicitação de verba para transporte de coleção de rochas fossilíferas disponibilizada para doação ao Museu Nacional		
TEXTO: Prezado Sr. Pró-Reitor		
<p>Encaminho o presente processo e solicito que a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças - PR3 providencie a verba necessária (verificar I.T providenciada pela Seção de Importação da Pró-Reitoria de Gestão e Governança - PR6 através do Proforma invoice em anexo) para o transporte da Coleção Caster, constituída por rochas fossilíferas (arenitos) coletadas no Brasil na década de 1940, que se encontram atualmente depositadas na Universidade de Cincinnati (Ohio, EUA). Este material foi disponibilizado para doação à Coleção de Paleoinvertebrados do Museu Nacional pelo curador da Coleção Caster (Dr. David L. Meyer), da Universidade de Cincinnati. Também solicito que a Seção de Importação da Pró-Reitoria de Gestão e Governança - PR6 tome as providências necessárias para o transporte da Coleção Caster.</p> <p>Reforçamos que a coleção está sendo doada ao Museu Nacional sem custos, entretanto necessitamos que a Pró-Reitoria de Planejamento, Desenvolvimento e Finanças - PR3 arque com as despesas relativas ao retorno da citada coleção ao Brasil, como o empacotamento, frete, seguro internacional e desembaraço alfandegário do material. A repatriação desta coleção constituirá um marco histórico em nosso país, pois representará o primeiro processo de devolução de rochas fossilíferas brasileiras concluído com êxito. A repatriação deste tipo de material (parte do nosso Patrimônio) é tão importante que tem sido até destacado na mídia, em processos que estão sendo realizados por outras instituições.</p> <p>Na coleção do Museu Nacional, o material da Coleção Caster será utilizado nas pesquisas relacionadas com o Projeto SIGMA-UFRJ 14035 "Taxonomia, tafonomia e paleoecologia dos paleoinvertebrados marinhos paleozóicos das bacias do Amazonas e Parnaíba". Além disso, também ficará disponível para todos os pesquisadores interessados, podendo ser utilizado também em diversos outros projetos da UFRJ.</p> <p>Contatos do Laboratório de Paleoinvertebrados (DGP) - Prof. Vera Maria Medina da Fonseca: (21) 9966-7874; 8179-7671; 2562-6977; 2562-6978; 2266-1961. E-mails: vmmedinafonseca@gmail.com, luizaponciano@gmail.com</p>		
Atenciosamente.		
<p style="text-align: right;">                   Prof. Eliane Guedes Ferraz                  Vice-Chefe do Dept. de Geologia                  Museu Nacional                  Prof. Adjunto, Chefe do DGP/MN/UFRJ                  SIAPE: 11             </p> <p style="text-align: center;">                   Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho                  Diretora do Museu Nacional/UFRJ                  Prof. Marcos de Araujo Carvalho                  Vice-Diretor do Museu Nacional                  SIAPE nº 1360988             </p>		

Fonte: Laboratório de Paleoinvertebrados - LAPIN.

A primeira ação dentro do projeto foi solicitar uma carta formal oficializando a intenção de doação da Universidade de Cincinnati, assinada pelo professor David L. Meyer em 25 de fevereiro de 2015 (Fig. 4).

Figura 4: Fac-símile da carta do professor David L. Meyer, oficializando a intenção de doação da Universidade de Cincinnati.



Fonte: Laboratório de Paleoinvertebrados – LAPIN.

Com os recursos disponibilizados, começou todo o processo de contratação da empresa de logística internacional, optando-se pelo transporte marítimo devido aos custos mais baixos. Para a embalagem do material a Universidade de Cincinnati requisitou, através do chefe do Departamento de Geologia Lewis Owen, em 16 de julho de 2015, o acompanhamento de um funcionário do Museu Nacional (Fig. 5). O técnico Orlando Nelson Grillo se disponibilizou a visitar a universidade para este procedimento, viagem que ocorreu em agosto de 2015 e foi custeada via processo CNPq 474952/2013-4 (Fig. 6).



Figura 5: Fac-símile da carta da Universidade de Cincinnati requisitando o acompanhamento de um funcionário do Museu Nacional para o acondicionamento da Coleção Caster.



Department of Geology  
University of Cincinnati  
PO Box 210013  
Cincinnati, Ohio 45221-0013

Room 500 Geology/Physics Building  
(513) 556-2732 (voice)  
(513) 556-6581 (fax)

Director  
Departamento de Geologia e Paleontologia,  
Museu Nacional/UFRJ  
Quinta da Boa Vista, s/a, Bairro Imperial de São Cristóvão,  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil 20940-040

16 July 2015

Dear Director- We are in the process of preparing the collections of fossils that our late Professor Kenneth Caster made during his work in Brazil to be shipped to the Museu Nacional for permanent curation. These collections were an integral part of the work on Southern Hemisphere Devonian faunas by Prof Caster. This work contributed to verification of the theory of continental drift, and he was awarded the gold medal of the Gondwana Society for his contributions. Thus the collections constitute a valuable historical record that needs to be carefully preserved.

The preparation of the material for shipping needs to be supervised by a museum professional, and we request that Orlando Nelson Grillo be permitted to spend a week in Cincinnati during the month of August to complete this task.

With compliments

Barry Maynard  
Professor of Geology and Supervisor of Collections

Lewis Owen  
Professor and Head of Department

Fonte: Laboratório de Paleoinvertebrados - LAPIN.


Figura 6: Coleção Caster na Universidade de Cincinnati: A: armários onde estava acondicionada; B: exemplo de acondicionamento nas gavetas; C: um armário aberto, com diversas gavetas; D: exemplo do acondicionamento para o transporte até o Museu Nacional.



Fonte: O.N. Grillo.

Quando o material estava embalado e pronto para a repatriação, foram executados procedimentos perante os órgãos federais responsáveis para garantir que todo o processo transcorreria da forma mais tranquila possível na chegada ao Brasil. Para tanto, o Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional emitiu o memorando 17, de outubro de 2015 (Fig. 7), onde deu ciência da repatriação e chegada do material para suas coleções, bem como foi solicitado à direção que informasse, através de ofício, à Receita Federal (ofício 28, de outubro de 2015; Fig. 8) e à Diretoria de fiscalização minerária/DPNM (ofício 29, de outubro de 2015; Fig. 9). A Diretoria de Fiscalização Minerária/DNPM também já estava informada e apoiava todo o processo de repatriação, tendo emitido já no final de 2014 um ofício encaminhado para a Aduana e Relações Internacionais da Receita Federal informando e solicitando apoio para acelerar os trâmites (ofício 68/DIFIS - 2014), reforçado no início de 2015 (ofício 71/DIFIS - 2015; Fig. 10).

Figura 7: Fac-símile do memorando 17 do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional dando ciência da repatriação.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA E PALEONTOLOGIA

MEMORANDO Nº 017/2015 – DGP DATA: 22/10/2015

Do: Chefe de Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional/UFRJ

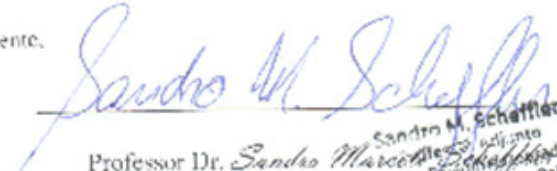
Para: Diretora do Museu Nacional

Assunto: Informação - faz

**TEXTO**

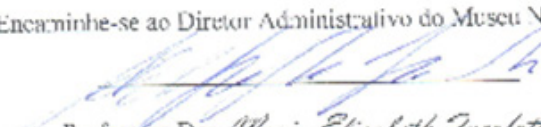
Informo à Receita Federal, DNPM e a qualquer outro órgão ou instituição interessada, que o Museu Nacional tem conhecimento do processo de importação e repatriação de material fóssil, conhecido como Coleção Caster, recebido por doação da Universidade de Cincinnati, Ohio, EUA, para esta casa. Informamos ainda que o Museu Nacional tem ciência de que o processo de repatriação está sendo realizado através de recursos de projeto na Agência de Fomento FAPERJ, intitulado “Difusão da paleontologia através dos fósseis Devonianos brasileiros de coleções históricas do Museu Nacional”, sob a coordenação do curador da coleção de paleoinvertebrados, do Departamento de Geologia e Paleontologia – DGP – Professor Dr. Sandro Marcelo Scheffler (portaria 8.665, de 18 de setembro de 2014). Desde já, informo-vos que tão logo o material chegue ao Brasil, será repassado para a coleção do DGP.

Respeitosamente,




Professor Dr. Sandro Marcelo Scheffler  
Laboratório de Paleoinvertebrados - LAPIN  
Departamento de Geologia e Paleontologia  
Museu Nacional - UFRJ

Encaminhe-se ao Diretor Administrativo do Museu Nacional



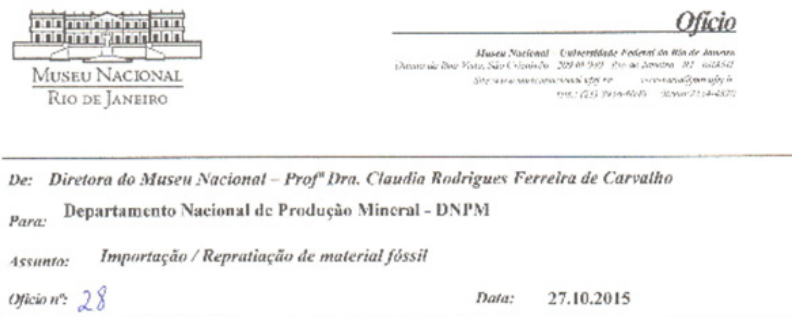
Professora Dra. Maria Elizabeth Zucolotto  
Vice-Chefe do Departamento de Geologia e Paleontologia MN/UFRJ



Profª Drª Maria Elizabeth Zucolotto  
Vice-Chefe Dept. de Geologia e Paleontologia  
MUSEU NACIONAL - UFRJ  
STAPE 2177513

Fonte: Laboratório de Paleoinvertebrados – LAPIN.

Figura 8: Fac-símile do ofício da direção do Museu Nacional encaminhado à Receita Federal.



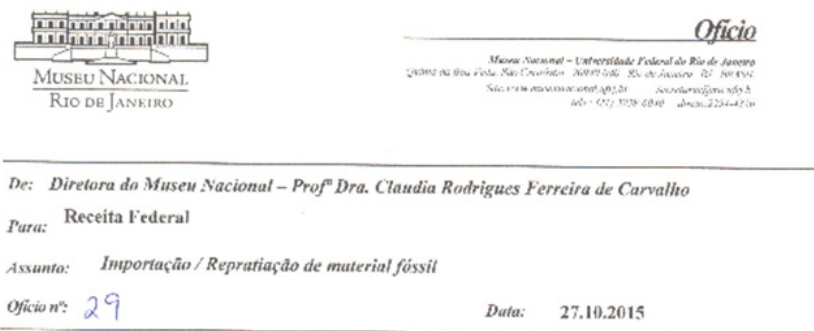
Informamos que o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem ciência do processo de importação/repratação de material fóssil, conhecido como "Coleção Caster", que foi recebido como doação da Universidade de Cincinnati / Ohio / EUA pelo Museu Nacional / UFRJ, objeto do Memorando nº 017/2015 – DGP (anexo). Referente ao projeto FAPERJ "Difusão da Paleontologia através dos fósseis devonianos brasileiros de coleções históricas do Museu Nacional", de responsabilidade do Professor Doutor Sandro Marcelo Scheffler.

Atenciosamente,

  
Prof<sup>a</sup> Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho  
Diretora do Museu Nacional  
SIAPE nº 1247340

Fonte: Laboratório de Paleoinvertebrados – LAPIN.

Figura 9: Fac-símile do ofício da direção do Museu Nacional encaminhado à Diretoria de fiscalização minerária/DPNM.



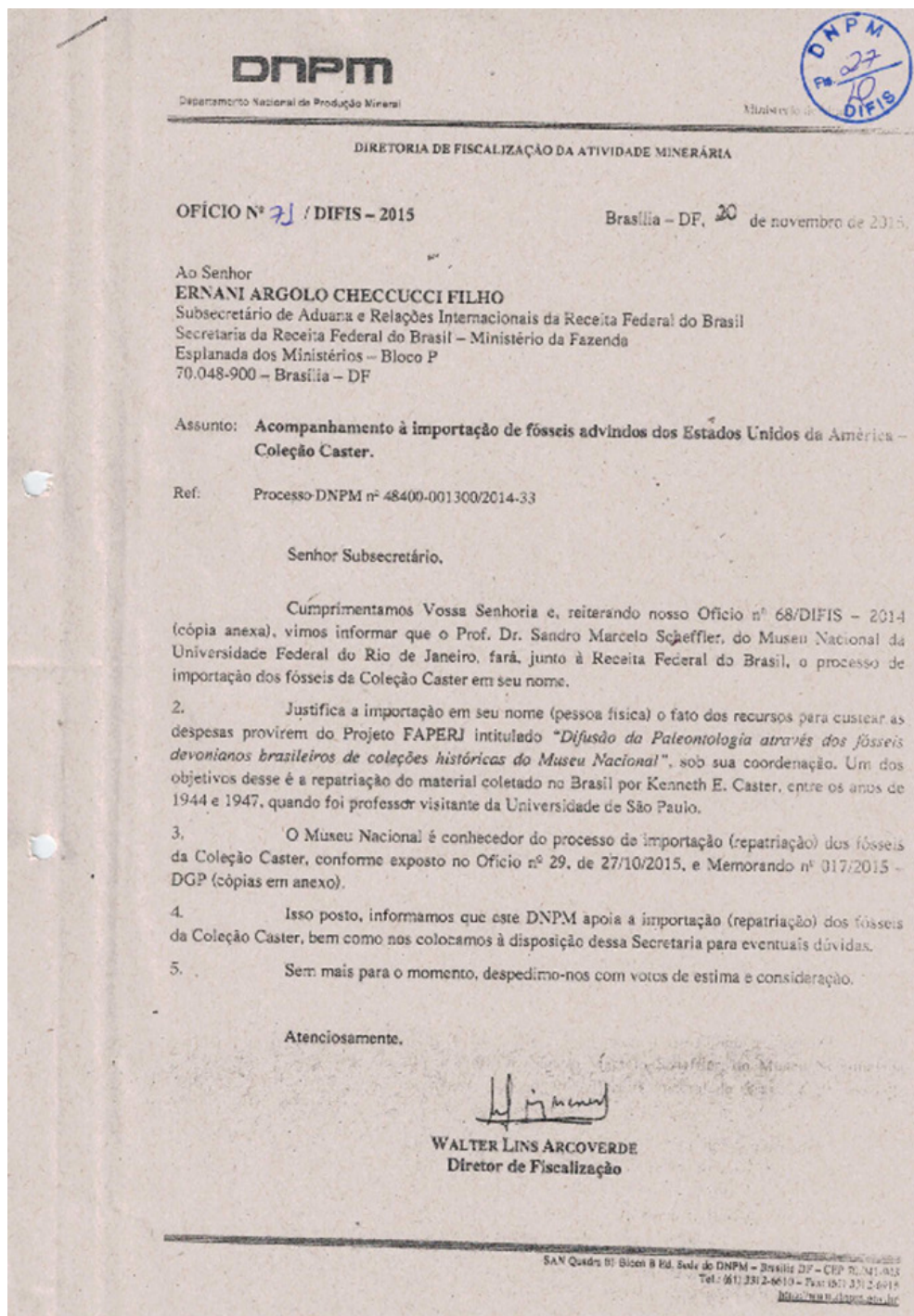
Informamos que o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro tem ciência do processo de importação/repratação de material fóssil, conhecido como "Coleção Caster", que foi recebido como doação da Universidade de Cincinnati / Ohio / EUA pelo Museu Nacional / UFRJ, objeto do Memorando nº 017/2015 – DGP (anexo). Referente ao projeto FAPERJ "Difusão da Paleontologia através dos fósseis devonianos brasileiros de coleções históricas do Museu Nacional", de responsabilidade do Professor Doutor Sandro Marcelo Scheffler.

Atenciosamente,

  
Prof<sup>a</sup> Claudia Rodrigues Ferreira de Carvalho  
Diretora do Museu Nacional  
SIAPE nº 23760

Fonte: Laboratório de Paleoinvertebrados – LAPIN.

Figura 10: Fac-símile do ofício da Diretoria de Fiscalização Minerária/DNPM à Aduana e Relações internacionais da Receita Federal (ofício 71/DIFIS - 2015).




Fonte: Laboratório de Paleoinvertebrados - LAPIN.

Em abril de 2016 o material chegou ao Brasil, acomodado em dois *pallets* pesando mais de uma tonelada (Fig. 11), recebido no Museu Nacional em 06 de maio de 2016 (Fig. 12). A partir deste momento começou o processo de incorporação dos fósseis à coleção de paleoinvertebrados, dando prioridade àqueles que iriam participar da nova exposição que estava sendo preparada dentro do projeto de extensão da FAPERJ.

Figura 11: Fac-símile da primeira página do Extrato de Declaração de Importação da Receita Federal, emitido após a chegada da Coleção Caster.

Declaração: 100615748-7 Data do Registro: 25/04/2016 1

 SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL DO BRASIL - RFB  
PORTO DO RIO DE JANEIRO  
EXTRATO DA DECLARAÇÃO DE IMPORTAÇÃO  
CONSUMO

Modalidade do Despacho: NORMAL  
Quantidade de Adições: 1

**Importador**  
CPF: 024.818.859-08 SANDRO MARCELO SCHEFFLER

**Adquirente da Mercadoria**  
CPF: 024.818.859-08 SANDRO MARCELO SCHEFFLER

**Representante Legal**  
CPF: 172.755.738-73 LUCIANO XAVIER COSTA

**Carga**  
Tipo do Manifesto: MANIFESTO DE CARGA  
Número do Manifesto: 1515500728465  
Região Aduaneira: INST.POR.MAR.AL.F.USO PUBLIBR T RIO-TFCO N I PORTO RJ  
Armazém: 002  
Embalagem: PALLETS  
Peso Bruto: 1.068.39000 Kg      Peso Líquido: 900.00000 Kg      Quantidade: 2

Valores	Moeda	Valor
Frete:	DÓLAR DOS EUA	351,75
Seguro:		0,00
VMLE:	DOLAR DOS ESTADOS UNIDOS	3.813,80
VMID:	DOLAR DOS ESTADOS UNIDOS	3.865,85

Tributos	Suspensão	A Recolher
I.I.:	0,00	0,00
I.P.I.:	0,00	0,00
Pis/Pasup:	0,00	0,00
Cofins:	0,00	0,00
Direitos Antidumping:	0,00	0,00

Data da Emissão: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Assinatura do Representante

LUCIANO XAVIER COSTA  
CPF: 172.755.738-73  
Carteira Profissional Aduaneira  
80.04.507

Fonte: Laboratório de Paleoinvertebrados - LAPIN.

É importante frisar que as amostras estudadas da Coleção Caster (Dresser, 1954; Ford, 1965; Suárez-Riglos, 1967), tinham sido posteriormente catalogadas e transferidas, em 2001, para o Geier Collections & Research Center, também localizado em Cincinnati (Ponciano, 2013).

A repatriação da Coleção Caster tornou-se um marco para a ciência brasileira, em especial para a paleontologia, pois além do seu valor histórico e científico, possui fósseis de afloramentos hoje já não existentes ou de locais onde foram feitas poucas coletas (Scheffler, Marinho & Fernandes, 2018).

Houve outros episódios envolvendo repatriação de material fóssilífero no Brasil, como os mesossauros na França (13 exemplares apreendidos em 2006 pela aduana francesa) e os peixes provenientes da Chapada do Araripe (CE) nos Estados Unidos da América

(três exemplares apreendidos em 2015 pelo *Federal Bureau of Investigation*/FBI). Estas foram ações que envolveram a Polícia Federal brasileira e a Interpol (*The International Criminal Police Organization*) no combate ao tráfico (comércio) ilegal desses fósseis, conforme explicou por e-mail o geólogo Felipe Barbi Chaves, na época chefe da Divisão de Proteção de Depósitos Fossilíferos do DNPM (Chaves *in litteris*, 2016).

Outros episódios envolvendo diretamente a justiça brasileira foram os peixes do Araripe repatriados da Espanha (64 exemplares recuperados em 2015 junto ao governo espanhol pela ação do Ministério da Justiça) e a ação do Ministério Público Federal, em 2008, tentando reaver fósseis brasileiros no Japão, Alemanha, Estados Unidos e Itália, mas sem sucesso até o momento.

Esta ação representa a primeira repatriação de fósseis negociada para o Brasil e é, de longe, a maior de todas (são milhares de amostras de rochas contendo fósseis), podendo incentivar outras tentativas de recuperação do valioso patrimônio histórico brasileiro depositado em diversas instituições no exterior. Conforme comunicado de Felipe Chaves, o caso da coleção Caster, onde pesquisadores negociaram a repatriação com uma instituição de ensino e pesquisa estrangeira foi inédito e uma excelente maneira a se tentar a repatriação de outros fósseis na mesma situação (Chaves *in litteris*, 2016).

Figura 12: Chegada da Coleção Caster, ao Museu Nacional, em 06 de maio de 2016.



Fonte: Laboratório de Paleoinvertebrados

## A COLEÇÃO DE PALEOINVERTEBRADOS E A SITUAÇÃO DA COLEÇÃO CASTER NO MUSEU NACIONAL

Como resultado do repatriamento, o DGP organizou uma exposição para que os fósseis desta coleção viessem a ser conhecidos por pesquisadores e pela população, aumentando de forma muito interessante a visibilidade da ciência voltada ao estudo dos paleoinvertebrados. A exposição foi intitulada *No tempo em que o Brasil era mar* e sua inauguração fez parte das comemorações do aniversário de 199 anos do Museu Nacional, em junho de 2017, tendo boa inserção na mídia (Scheffler 2017; Fig. 13).

Figura 13: Inauguração da exposição *No tempo que o Brasil era mar*: A: visitantes na noite de inauguração; B: o então Vice-diretor do Museu Nacional Marcelo de Araújo Carvalho anunciando a inauguração na congregação festiva do Museu Nacional, por ocasião do seu 199º aniversário.



Fonte: Produtora Capim Filmes

### Uma tragédia e o resgate das coleções Caster e de paleoinvertebrados

Conhecida como um dos mais antigos acervos fossilíferos do país, a coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional, antes do trágico incêndio de 2 de setembro de 2018, abrangia cerca de 11.500 números-tombo contendo em torno de 60.000 amostras, fruto de 200 anos de pesquisas científicas e doações à instituição. Era a esse número expressivo de exemplares que a Coleção Caster se juntava, tornando a coleção de paleoinvertebrados bem mais significativa do ponto de vista histórico e científico.

Atualmente, existem 1.168 registros referentes à 'coleção Caster' procedentes de localidades da Bacia do Paraná, tanto da Sub-bacia Apucarana (Arroio do Chafariz, Arroio do Matadouro, Barra do Pitangui, Córrego do Lageadinho, Arroio do Lamedor, Jaguariaíva, Tibagi, Rio Caniú, Fazenda Santa Cruz e Ponta Grossa, todas no Paraná) como da Sub-bacia Alto Garças (Serra da Boa Sentença em Mato Grosso do Sul e Mariópolis, Cuiabá, Chapada dos Guimarães e Monjolo dos Padres Salesianos, Sant'Anna da Chapada, em Mato Grosso), Bacia do Amazonas (Ererê e Rio Tapajós, no Pará), Bolívia (Km 278 da estrada de ferro Brasil-Bolívia, próximo a Chachi) e Colômbia (Floresta de Boyacá) (Scheffler, Marinho & Fernandes, 2018, p. 50).

Conforme acima citado, no início de 2018 a numeração da coleção estava em torno do número 11.250 e, até o momento do incêndio de setembro, cerca de mais 250 números de tomo da Coleção Caster haviam sido acrescentados. Mas infelizmente perderam-se no incêndio as cópias do livro de tomo referentes a estes últimos registros. Um número de registro, muitas vezes, apresenta várias amostras e, portanto, uma estimativa de amostras já catalogadas poderia ser entre 5.000 a 6.000, sendo a maioria procedente do Brasil. Um número ainda maior de exemplares da Coleção Caster ainda aguardava sua inclusão na coleção de paleoinvertebrados.



No dia 2 de setembro de 2018, . . . o prédio principal do Museu Nacional foi atingido por um incêndio que devastou as coleções lá presentes, incluindo a de paleoinvertebrados. Trabalhos de resgate realizados após o sinistro possibilitaram a recuperação de amostras de importante significado, como o conteúdo do armário de fósseis-tipo, destacando o exemplar tipo de *Coilopoceras lucianoi*, símbolo da Sociedade Brasileira de Paleontologia, e fósseis-tipo da Comissão Geológica do Império (Silva, Videira-Santos, Scheffler & Fernandes, 2019, pp. 132-133).

Rhis et al. (2020, p. 276) resumiram adequadamente o processo de resgate da coleção de paleoinvertebrados, ainda incompleto:

Parte do catálogo digital foi recuperado, enquanto os fósseis foram alterados pela temperatura do incêndio, umidade das chuvas e colapso dos andares superiores. . . . Para acesso aos armários da reserva técnica, foram utilizadas ferramentas, como lixadeira elétrica e pé-de-cabra, em seguida cada gaveta foi fotografada *in situ* e recebeu um número temporário. Cada amostra recebe, quando possível, numeração sequencial, referente à sua posição na gaveta. Após remoção do palácio, efetuaram-se procedimentos de higienização e registro fotográfico individual no contêiner de armazenamento. Para auxiliar na recuperação do número original, criou-se um banco de dados com bibliografias que descrevem espécimes da coleção. Esse trabalho vem sendo realizado em colaboração com o projeto [Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica Júnior] PIBIC Jr., no qual estudantes do Colégio Pedro II são orientados por docentes e técnicos do Museu Nacional/UFRJ. Foram observados diferentes estados de conservação nas amostras, que dependem do tipo de rocha e da diferença de temperatura nas gavetas relacionado à disponibilidade de oxigênio. As amostras apresentam aderência de fuligem, volatilização de componentes da rocha com mudança de densidade e estrutura, fragmentação e perda do lastro com o número de registro. Observou-se que lastros em grafite e fichas impressas ficaram preservados, enquanto lastros com nanquim e fichas em caneta volatilizaram facilmente. Estima-se que o trabalho de recuperação das numerações leve mais de uma década para ser finalizado e algumas amostras provavelmente nunca terão sua numeração original recuperada (Rhis et al., 2020, p. 276)

Os exemplares, resgatados pelo Dr. Sandro Marcelo Scheffler, após processo de triagem, foram provisoriamente alocados em contêineres situados junto ao palácio do Museu Nacional. Entre os exemplares resgatados destacam-se os das seguintes coleções: (1) coleção do Cretáceo da Antártida com cerca de 70 amonoides, 80 belemnites, 100 bivalvíos, um escafópode, 40 gastrópodes, 13 corais e três icnofósseis; (2) coleção Caster, procedentes do Devoniano da Bacia do Paraná, Colômbia e Bolívia: 48 braquiópodes articulados, sete orbiculoides, cinco lingulídeos, 28 bivalvíos e um trilobita; (3) coleção Bengtson: cerca de oito bivalvíos do gênero *Pinna*; (4) exemplares do Devoniano da Bacia do Parnaíba: 100 braquiópodes, cinco trilobitas e cinco bivalvíos; (5) exemplares do Devoniano do Mato Grosso do Sul: amostras de arenitos com icnofósseis, dois conulariídeos, quatro vestimentíferas, 69 orbiculoides, sete esferiferídeos, um Strophomenata, um tentaculítide, quatro colunariídeos, sete lingulídeos, um crinoide, e um trilobita; (6) exemplares oriundos da Comissão Geológica

do Império: uma *Derbyina*, um bivalvío, um cefalópode e um esperiferídeo; e (7) Bacia do Araripe: cerca de 120 espécimens de insetos, além de fitoclastos; (8) Expedição Orville Derby: 24 crinoides, 37 braquiópodes, cinco tentaculítídeos, um bivalvío e icnofósseis. Por fim, também foram encontrados dois corais da Formação Pirabas. Esses dados são preliminares, pois o resgate da coleção de paleoinvertebrados ainda está em curso, sendo que foram abertos apenas 30% dos armários compactadores, existindo grande potencial de recuperação de mais exemplares (Silva et al., 2019, p. 132-133; figura 14, material resgatado).

Atualmente estes números já se ampliaram, mas por conta dos trabalhos de resgate continuarem em andamento não se dispõe de um número mais preciso do material resgatado, podendo afirmar-se, entretanto, que centenas de amostras da Coleção Caster já foram retiradas dos escombros (Fig. 14).

Figura 14: Amostras resgatadas na coleção de paleoinvertebrados em 2019. A: gaveta do armário de tipos da coleção, tendo em destaque o símbolo da Sociedade Brasileira de Paleontologia, *Coilopoceras lucianoi*; B: gaveta com amostras da Coleção Caster, provenientes da Bacia do Paraná.



Fonte: S.M. Scheffler.

Apesar da perda de milhares de amostras da Coleção Caster no incêndio do palácio do Museu Nacional, a maioria ainda não havia sido catalogada e encontrava-se armazenada no prédio, também pertencente ao Museu Nacional, Anexo Alípio de Miranda Ribeiro. Portanto, a Coleção Caster ainda sobrevive com um número considerável de amostras. Foram contabilizadas cerca de 12.400 amostras, sendo em torno de 9.900 identificadas. Estima-se que em torno de 2.500 amostras ainda carecem de identificação. A maior parte destes fósseis é proveniente da Colômbia (92,3%), seguido de Brasil (6,3%), Argentina (0,8%) e Peru (0,75%). A Coleção Caster também contava originalmente com fósseis provenientes da Bolívia, além da quantidade de exemplares brasileiros ser significativamente maior, porém parte considerável já havia sido tombada na coleção de paleoinvertebrados e estava situada no palácio, sendo seriamente afetada.

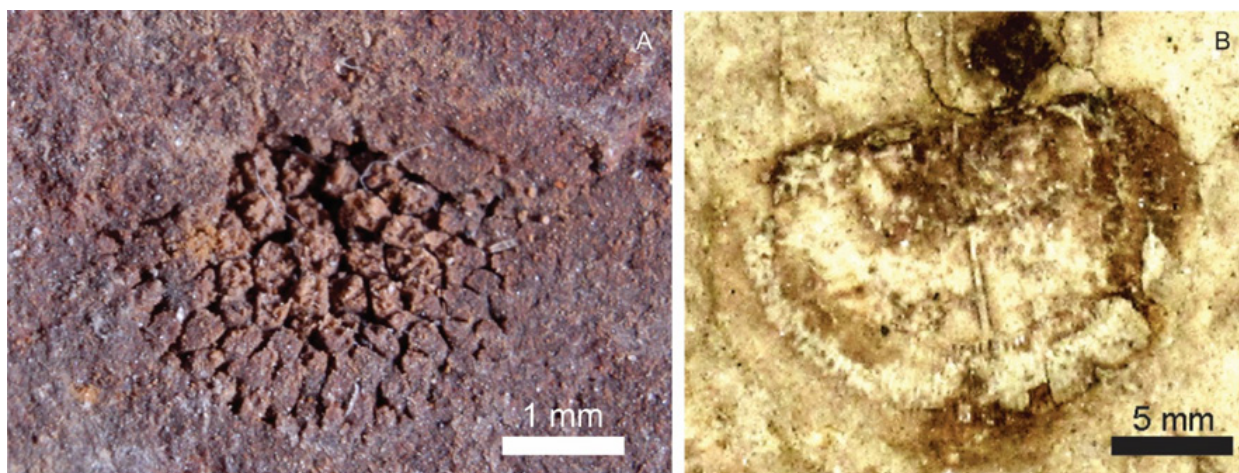
Dentre o material brasileiro na Coleção Caster, a maior parte é de idade devoniana (87%), representada pelas formações Ponta Grossa, São Domingos e Ererê, enquanto uma minoria é de idade carbonífera (13%), representada pela Formação Itaituba. Os exemplares

brasileiros são provenientes dos estados de Mato Grosso (41,8%) (Bacia do Paraná), seguido por Pará (38,8%) (Bacia do Amazonas) e Paraná (19,5%) (Bacia do Paraná).

Os fósseis da Coleção Caster são, na maioria, de idade paleozoica (99,4%), principalmente devonianos e carboníferos; porém, também há representantes mesozoicos (0,60%) do Cretáceo da Colômbia. Os táxons mais abundantes, como um todo, são os braquiópodes, representados em todas as localidades aqui citadas e correspondendo a mais da metade das amostras presentes. Eles são seguidos pelos artrópodes e os briozoários; todavia, estes são procedentes de localidades colombianas.

O estudo dos fósseis da Coleção Caster já se mostrou promissor, tendo sido registradas as ocorrências inéditas do coral *Pleurodictyum* (Scheffler & Fernandes, 2016) e dos braquiópodes *Babinia* sp. e *Kentronetes? iclaense* (Videira-Santos, 2020) no Devoniano da Bacia do Paraná (Fig. 15). Todavia, destes exemplares apenas o *K.? iclaense* foi recuperado após o incêndio de 2018. Além destes táxons também há exemplares de Chonetidae indet. no afloramento Monjolo dos Padres (Devoniano de Mato Grosso) que podem representar também gêneros e/ou espécies inéditas na Bacia do Paraná (Videira-Santos, 2020).

Figura 15: Fósseis da Coleção Caster de afloramentos atualmente inexistentes. A: raro coral da Formação Ponta Grossa, *Pleurodictyum* sp., procedente do Afloramento Matadouro, município de Ponta Grossa, PR, fotografado antes do incêndio; B: braquiópode *Kentronetes? iclaense*, procedente do Afloramento Bossoroca da Estrada São Domingos, município de Tibagi, PT, fotografado depois do incêndio.



Fonte: A: S.M. Scheffler; B: R. Videira-Santos.

## CONCLUSÃO

O retorno da coleção de fósseis reunida pelo geólogo norte-americano Kenneth E. Caster durante suas atividades no Brasil e outros países sul-americanos, revelou-se de significativa importância para o enriquecimento do acervo paleontológico do Museu Nacional, tanto do ponto de vista científico como histórico para a instituição e para a paleontologia brasileira. O ineditismo do processo de repatriamento com a concordância das duas instituições, a Universidade de Cincinnati e o Museu Nacional/UFRJ, correspondeu a um

importante marco no relacionamento de instituições de pesquisa nacionais e estrangeiras, demonstrando ser possível que processos semelhantes de repatriamento possam ocorrer no futuro, sem os estresses burocráticos e diplomáticos que normalmente ocorrem neste tipo de solicitação.

O trágico incêndio ocorrido no Museu Nacional após o repatriamento da Coleção Caster e a infeliz destruição de parte de seu acervo, em nada invalida a iniciativa de novos processos de repatriamento com a parceria e interesse entre as grandes instituições de pesquisa brasileiras e estrangeiras, tendo como objetivo comum a consolidação da pesquisa paleontológica.

Que o inédito processo de repatriamento da Coleção Caster sirva de exemplo para a continuidade de decisões semelhantes entre as instituições e seus responsáveis, como no caso recente de repatriamento de cerâmicas, armas e adornos de populações indígenas do Alto Xingu (Amazônia), que estavam no Universalmuseum Joanneum (Áustria) e passaram a compor em breve o acervo etnográfico do Museu Nacional (Tokarnia, 2020).

## AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Dra. Luiza Coral Martins de Oliveira Ponciano (UNIRIO) pelo encontro da Coleção Caster e o esforço inicial para que o material retornasse ao Brasil; aos professores David L. Meyer e J. Barry Mayard (Universidade de Cincinnati) pela iniciativa e todo esforço para a doação da Coleção Caster ao Museu Nacional. Agradecem também à Dra. Vera Maria Medina da Fonseca pela intermediação inicial em nome do Museu Nacional; à empresa de transporte DSL Logística, em especial à Sra. Marisa Duarte, que apoiou toda a logística de transporte marítimo da Coleção; e às agências de fomento Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro/FAPERJ (processos E-26/010.001858/2014 e E-26/200.110/2019) e Conselho de Desenvolvimento Científico e Tecnológico/CNPq (processo 474952/2013-4), que viabilizaram o retorno da Coleção Caster ao Brasil.

## REFERÊNCIAS

- Caster, K.E. (1947a). Devonian System in Goiás and Mato Grosso, Brazil. *Geological Society of America, Bulletin*, 58, 1172.
- Caster, K.E. (1947b). Expedição Geológica em Goiás e Mato Grosso. *Mineração e Metalurgia*, 12(69), 126-127.
- Caster, K.E. (1948). Excursão geológica ao Estado do Piauí. *Mineração e Metalurgia*, (72), 271-272.
- Caster, K.E. (1952). Stratigraphic and Paleontologic Data relevant to the Problem of Afro-American ligation during the Paleozoic and Mesozoic. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 99, 105-158.
- Caster, K. E., & Mendes, J. C. (1952). *Comparação Geologica entre a América do Sul e a África do Sul, por A. L. DuToit* (tradução com comentários do autor e dos editores). Rio de Janeiro: IBGE.
- Dresser, H. (1954). Notes on some Brachiopods from the Itaituba Formation (Pennsylvanian) of the Tapajos Rivet, Brazil. In K.E. Caster, & H. Dresser (Eds.), *Contributions to Knowledge of the Brazilian Paleozoic* (No. 1B, *Bulletin of American Paleontology*, 35(149),15-84). Ithaca: Paleontological Research Institute.

Ford, D. (1965). *Devonian fauna in the concretionary Picos Member, Pimenteira Formation (Lower Devonian) Piauí, Brazil*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Cincinnati, UC, Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da América. Não disponível na web.

Holland Jr., F.D., & Pojeta Jr., J. (1993). Memorial: Kenneth Edward Caster (1908-1992). *Journal of Paleontology*, 67(6), 1095-1096.

Lima, J.D.C., & Ponciano, L.C.M.O. (2016, dezembro). Kenneth Edward Caster (1908-1992) visita o Brasil: a correspondência de um paleontólogo como subsídio para proteção do patrimônio paleontológico brasileiro. *Anais do Seminário Internacional Cultura Material e Patrimônio de C&T*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 4. pp. 688-714. Recuperado de [http://site.mast.br/hotsite\\_anais\\_ivspct\\_2/pdf\\_04/38%20%20%2013%20Artigo\\_final\\_COMPLETO\\_Entregue\\_OUT.pdf](http://site.mast.br/hotsite_anais_ivspct_2/pdf_04/38%20%20%2013%20Artigo_final_COMPLETO_Entregue_OUT.pdf)

Lima, J.D.C., & Ponciano, L.C.O. (2018). Importance of Kenneth Edward Caster (1908-1992) Personal Correspondence and Field Notebooks to the Brazilian Paleontological Heritage. *Geoheritage*, 10, 179-190.

Ponciano, L.C.O. (2013) *Tafocenoses mesodevonianas da Bacia do Parnaíba no estado do Piauí: análise tafonômica, paleoambiental e patrimonial*. Tese de Doutorado em Geologia. Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Não disponível na web.

Rhis, G., Siqueira, S., Sousa, L.B.G., Assis, G.R., Silva, M.B., Videira-Santos, R., Scheffler, S.M., & Fernandes, A.C.S. (2020). Recuperação pós-incêndio da Coleção de Paleoinvertebrados do Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional. *Boletim de Resumos do Congresso Brasileiro de Zoologia. Águas de Lindóia, SP, Brasil*, 32. p.276. Recuperado de <http://www.cbzoo.com.br/public/plugins/elfinder/files/XXXIII%20CBZ%202020%20Resumos.pdf>

Scheffler, S.M. (2017). A nova Exposição de Paleoinvertebrados do Museu Nacional. *Paleontícias online*, (17), 4-7. Recuperado de <https://sites.google.com/site/paleonticiasonline/home/arquivo>

Scheffler S.M., & Fernandes, A.C.S. (2016). First occurrence of *Pleurodictyum?* (Cnidaria, Tabulata) in the São Domingos Formation (Devonian, Paraná Basin). *Boletim de Resumos do Simpósio Brasileiro de Paleoinvertebrados*, Belém, PA, Brasil, 3. CD-ROM. Não disponível na web.

Scheffler, S.M., Marinho, G., & Fernandes, A.C.S. (2018). A "Coleção Caster": o tombamento da maior repatriação de fósseis do Brasil. *Boletim de Resumos do Simpósio Brasileiro de Paleoinvertebrados*, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 4. p.50. Recuperado de <https://sites.google.com/prod/view/4sbpi2018/resumos?authuser=0>

Silva, M.B., Videira-Santos, R., Scheffler, S.M., & Fernandes, A.C.S. (2019). O resgate da coleção de paleoinvertebrados do Museu Nacional/UFRJ. *Boletim de Resumos do Congresso Brasileiro de Paleontologia*, Uberlândia, MG, Brasil, 26. pp. 132-133. Recuperado de <https://cbp2019.sbpbrasil.org/>

Suárez-Riglos, M. (1967). *Some Devonian fossils from the State of Piauí, Brazil*. Dissertação de Mestrado. Universidade de Cincinnati, UC, Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da América. Não disponível na web.

Tokarnia, M. (2020, março 18). Museu Nacional recebe doações de peças de instituição da Áustria. Recuperado de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/museu-nacional-recebe-doacoes-de-pecas-de-instituicao-da-austria>

Videira-Santos, R. (2020). *Revisão taxonômica dos Chonetoidea (Brachiopoda) do Devoniano da Bacia do Paraná, Brasil*. Dissertação de Mestrado em Patrimônio Geopaleontológico. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Recuperado de [https://minerva.ufrj.br/F/XVVF6K56IFUENAI2AN86P45KUQJYLIIHYBS65EFJL1LS2XNGJD-36995?func=service&doc\\_library=UFR01&doc\\_number=000891972&line\\_number=0001&func\\_code=WEB-BRIEF&service\\_type=MEDIA](https://minerva.ufrj.br/F/XVVF6K56IFUENAI2AN86P45KUQJYLIIHYBS65EFJL1LS2XNGJD-36995?func=service&doc_library=UFR01&doc_number=000891972&line_number=0001&func_code=WEB-BRIEF&service_type=MEDIA)

Data de submissão: 06/abr./2021

Data de aceite: 17/jul./2021